

IDEIAS DE JOVENS SOBRE MUDANÇA E SUA RELAÇÃO COM O NOVO HUMANISMO

LUCAS PYDD NECHI*

Resumo: O presente artigo discute o conceito de Mudança, inserido no contexto da aprendizagem histórica e sua relação com a ideia de Novo Humanismo. Para isso, apresenta alguns dos resultados obtidos em pesquisa de doutoramento no qual foram inqueridos jovens do Brasil e do Reino Unido, ao término da educação básica. Conclui-se, assim, que para a concretização do desenvolvimento da consciência histórica pautada pelo princípio do Novo Humanismo o conceito de mudança é fundamental como compreensão temporal e como capacidade de transformação da realidade.

Palavras-chave: Mudança; Novo Humanismo; Aprendizagem histórica; Orientação temporal.

Abstract: This article discusses the concept of Change, inserted in the context of historical learning and its relation with the idea of New Humanism. For this, it presents some of the results obtained in a doctoral research in which young people from Brazil and the United Kingdom were surveyed at the end of basic education. It is concluded, among several aspects, that for the realization of the development of historical consciousness guided by the principle of New Humanism, the concept of change is fundamental as a temporal comprehension and as a capacity for transformation of reality.

Keywords: Change; New Humanism; Historical learning; Temporal orientation.

Em pesquisa realizada entre 2013 e 2017¹, investigou-se o desenvolvimento da consciência histórica em uma articulação bem específica: o conceito do Novo Humanismo, de Jörn Rüsen², e aspetos da orientação temporal. Tal investigação tomou como hipótese que o princípio da dignidade humana estaria presente na consciência histórica de jovens estudantes de diferentes contextos escolares e se articularia com os conceitos de ação, mudança e identidade histórica³ nos processos de orientação temporal, indicando plausibilidade na utilização da proposta do Novo Humanismo como princípio de sentido da aprendizagem histórica escolar.

Em outras palavras, buscou-se compreender se, e de que modo, elementos do Novo Humanismo estavam presentes em narrativas dos jovens do Brasil e da Inglaterra. Para isso foram selecionados 40 jovens brasileiros, estudantes da periferia da cidade

* Lapeduh/Universidade Federal do Paraná. Email: lucaspyddnechi@hotmail.com.

¹ Tese de doutorado, *O Novo Humanismo como Princípio de Sentido da Didática da História: Reflexões a Partir da Consciência Histórica de Jovens Ingleses e Brasileiros*, defendida na Universidade Federal do Paraná, Brasil, em 2017, sob orientação de Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR) e supervisão de Arthur Chapman (Institute of Education/University College London). Bolsa de doutorado CAPES: BEX 10573/14-3.

² RÜSEN 2006, 2012a, 2012b, 2015b.

³ RÜSEN 2012a.

de Curitiba, e 38 jovens de Londres, com média de 17 anos de idade. Apoiando-se em uma metodologia qualitativa⁴, aplicou-se um questionário com questões fechadas e abertas, que possuíam como objetivo suscitar narrativas e análises dos sujeitos, em três grupos de perguntas sustentados pelos conceitos de mudança, identidade histórica e ação. O presente texto apresenta os resultados referentes ao conceito de mudança e possíveis desdobramentos desta pesquisa para o ensino de História.

Os jovens, em processo de formação, possuem determinadas ideias sobre a dinâmica temporal e os acontecimentos históricos, que indicam o desenvolvimento da Consciência Histórica e a compreensão da sustentação da História na categoria de Mudança. O conceito se refere a ideias do pensamento histórico sobre o fluxo do tempo, fazendo com que a «história seja possível»⁵. Ou seja, a ciência da História é fundamentada pela noção de que as situações com as quais nos deparamos no presente se constituíram a partir de etapas de processos históricos mutáveis, sendo possível questionar e modificar práticas, costumes e culturas como um todo, em face a novos contextos e questionamentos.

Em relação ao Novo Humanismo, questionou-se aos alunos principalmente se a passagem do tempo significou melhoria ou decréscimo na qualidade da vida humana no planeta. Esta pergunta, que não possui uma resposta objetiva *a priori* e depende dos fatores e critérios de interpretação adotados, apresenta indiretamente a maneira pela qual os jovens compreendem a passagem do tempo e de que forma a dignidade humana é compreendida por eles na História. Para Rösen⁶, pautado em Jaspers⁷, estamos vivenciando um processo de melhoria das condições de vida humana no planeta e nas relações entre as pessoas, algo como uma humanização da humanidade. Contudo, tal processo não ocorre de forma natural, espontânea e linear. Com a globalização e a proximidade de contato intercultural, Jaspers categoriza este momento histórico como Segunda Era Axial, que exige com urgência a formação dos sujeitos em prol da defesa da dignidade humana.

De forma concreta, sabe-se que o colonialismo, o imperialismo e os diversos regimes civis-militares opressores em todo mundo são exemplos de fatos históricos repletos de ações desumanas — como a tortura, escravidão e os genocídios. Porém, interessa-nos aqui questionar se a maneira pela qual se aprende História contribui para instigar, na consciência histórica, a empatia e a alteridade, isto é, a capacidade de se colocar racionalmente no lugar de outros, seja do presente ou do passado, compreendendo suas motivações, receios e possíveis intenções, influenciando na tomada de decisões do presente.

⁴ BLAIKIE, 2010.

⁵ LEE 2008, 2011a, 2011b.

⁶ RÜSEN, 2012b, 2013.

⁷ JASPERS, 1976.

A mudança é o ponto comum entre o trabalho de Rösen e Lücke⁸ no trabalho com a Educação em Direitos Humanos. Enquanto que para Rösen é parte da essência da História, Lücke ressalta mais a mudança como interferência dos sujeitos na realidade, relacionada à ação. Rösen debate a mudança sobre a perspectiva do desenvolvimento humano, em crítica ao progresso tomado puramente pelo seu aspeto técnico-científico. Inclusive, aponta a infância e juventude como etapas estratégicas de compreensão da necessidade de outro tipo de progresso:

São justamente as crianças e os jovens, com sua sensibilidade determinada pela idade com relação a contradições estruturais entre a experiência de seu próprio mundo e as interpretações esperadas deles pelos mais velhos, que percebem a demência do progresso que a sua História real trouxe: a destruição ecológica pela exploração industrial da natureza, o aumento gigantesco de potenciais de domínio político em estados modernos, a profunda rejeição social entre o primeiro e o terceiro mundos e, finalmente, o esgotamento de potenciais sensoriais estimulantes dentro do racionalismo institucionalizado das ciências. Atualmente, o progresso está como o rei com sua nova roupa na fábula de Andersen⁹.

O «progresso do progresso» seria um Novo Humanismo: o desenvolvimento em prol de todos. É a mudança do passado e a transformação humana do presente e do futuro. Na pesquisa entendeu-se a mudança com dois sentidos complementares. Inicialmente foi analisada como bloco temático, na qual as perguntas buscaram saber como os jovens entendem a passagem do tempo. Porém, aliada a ideia de ação, a mudança adquire o caráter de transformação da realidade atual, deslocando-se de compreensão do passado para potencial de ação no presente e no futuro.

No questionário, o conceito de mudança foi abordado especificamente nas questões 1 e 2. A questão 1 apresentou 12 sentenças afirmativas que indicam a maneira pela qual os jovens compreendem a passagem do tempo. A questão 2 inquiriu objetivamente se os participantes acreditavam que a vida humana em geral melhorou ou piorou com o passar do tempo. A justificativa, em forma de narrativa, instigava-os a usar o seu conhecimento sobre o passado sempre que possível.

1. RESULTADOS: MUDANÇA E DIGNIDADE HUMANA

O primeiro dado coletado é referente à dignidade humana nos diferentes tempos. Não se estipulou previamente no enunciado um período histórico específico para que os jovens comparassem com a atualidade, de forma a possibilitar que usassem os conteúdos históricos que dominassem livremente.

⁸ LÜCKE *et al.*, ed., 2016.

⁹ RÜSEN, 2012a: 179.

Apresentam-se, a seguir, as sentenças utilizadas, seguidas dos resultados nos quadros com os números de respostas e índice de concordância¹⁰.

1A. Hoje em dia as pessoas estão mais violentas do que costumavam ser?

Questão 1 A	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	4	13	16	3	2	0
BRA	11	17	6	3	0	3
TOTAL	15	30	22	6	2	3

Índice de concordância GBR: 3.37

Índice de concordância BRA: 3.97

Índice total: 3.67

Fonte: O autor (2017)

A primeira expressão avaliada teve um índice total de concordância moderado. Ao analisar as respostas por países, nota-se, contudo, que os brasileiros concordam mais com a afirmação do que os ingleses, cuja maioria se posiciona de forma neutra. A violência urbana parece ser uma das grandes preocupações dos jovens brasileiros.

A dignidade humana como conceito subjetivo exige conceituações mais alargadas do que a violência. A frase seguinte utiliza a ideia de respeito pela vida humana — e inverte a expressão negativa da questão 1A com uma sentença positiva.

1B. Hoje em dia o respeito pela vida humana aumentou consideravelmente?

Questão 1B	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	5	19	4	10	0	0
BRA	1	9	10	17	3	0
TOTAL	6	28	14	27	3	0

Índice de concordância GBR: 3.50

Índice de concordância BRA: 2.70

Índice total: 3.09

Fonte: O autor (2017)

¹⁰ Para a análise destas questões foram atribuídos pesos para as respostas: 5 para «concordo fortemente», 4 para «concordo», 3 para «não concordo e nem discordo», 2 para «discordo», 1 para «discordo fortemente» e 0 para «não sei ou não tenho certeza». Desta forma, a média obtida, somando os pesos das respostas e dividindo tal valor pelo número de participantes, resulta em um índice entre 0 e 5, no qual 3 seria o resultado que indicaria neutralidade ou opinião completamente dividida entre os participantes.

O índice total demonstra um grande equilíbrio nas respostas, o que indica se tratar de um tema polêmico. Mais uma vez os resultados diferiram por país de origem: a maioria dos brasileiros discorda que o respeito à vida humana tenha aumentado, enquanto a maioria dos ingleses concorda. O número de jovens que se posicionou de forma neutra na questão também chama a atenção, com predominância dos brasileiros.

1C. Embora tenhamos experimentado um grande progresso científico, não fizemos progresso equivalente em termos humanos, como o respeito pela vida e dignidade humanas?

Questão 1C	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	0	19	11	7	0	1
BRA	4	13	15	3	1	4
TOTAL	4	32	26	10	1	5

Índice de concordância GBR: 3.32

Índice de concordância BRA: 3.44

Índice total: 3.38

Fonte: O autor (2017)

A questão 1C pode ser analisada em paralelo com a questão 1D, tendo em vista que tratam da mesma temática, variando a maneira que o progresso da dignidade humana foi apresentado: de forma pessimista na 1C e otimista na 1D. Contudo, as respostas não se inverteram como era de se esperar. A mudança mais chamativa ocorre com a diminuição dentre os que se posicionaram neutros na 1C em relação com a 1D, de 26 para 10 jovens.

1D. Embora existam situações extremas de violência e pobreza, o progresso em matéria de direitos humanos em todo o mundo é notável e está avançando?

Questão 1D	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	2	31	1	3	0	1
BRA	0	17	9	7	4	3
TOTAL	2	48	10	10	4	4

Índice de concordância GBR: 3.86

Índice de concordância BRA: 3.05

Índice total: 3.45

Fonte: O autor (2017)

Enquanto a dignidade humana é relacionada ao desenvolvimento tecnológico, sendo colocada de forma inferior a ele, as respostas foram equilibradas, com uma tendência pequena de concordância, mais frequente entre brasileiros. Porém, quando se utilizou uma expressão afirmativa acerca dos direitos humanos, a opinião dos jovens de Londres foi fortemente atraída. Dentre os brasileiros, apesar de grande número concordar, a opinião pulveriza-se nas demais respostas, chegando a um índice de 3,05, muito próximo do equilíbrio entre posições.

Pode-se inferir destas respostas que a questão da dignidade humana é, em geral, controversa e não forma unanimidades entre os jovens pesquisados. Quando referenciada junto a elementos concretos, tende a atrair concordância de determinados grupos dependendo do contexto: a violência no caso dos jovens brasileiros e os direitos humanos no caso dos ingleses. Ou, ainda, quando se apresenta um cenário negativo, mas com exceções positivas de esperança, o índice de concordância cresce consideravelmente do que na frase oposta anterior.

Nesta série de afirmações os participantes pensaram sobre grupos de pessoas que, historicamente, passaram por situações de opressão e são consideradas minorias.

2. RESULTADOS: MUDANÇA E DIGNIDADE DE GRUPOS HUMANOS

1E. É mais difícil ser uma mulher hoje do que no passado?

Questão 1E	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	2	3	5	16	12	0
BRA	6	4	7	11	7	5
TOTAL	8	7	12	27	19	5

Índice de concordância GBR: 2.13

Índice de concordância BRA: 2.74

Índice total: 2.43

Fonte: O autor (2017)

Os jovens ingleses aparentam reconhecer melhora na condição das mulheres na sociedade contemporânea em relação ao passado. Nesta frase que apresenta uma perspectiva de piora histórica, o índice de concordância dos jovens de Londres é baixo, 2.13. Os brasileiros também tendem a discordar da frase, mas de maneira menos incisiva. Algumas marcações de «concordo fortemente» contrabalançaram com os demais, tornando o resultado final mais moderado.

1F. Os homossexuais e transexuais são menos respeitados hoje do que no passado?

Questão 1F	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	2	4	5	17	8	2
BRA	4	8	10	8	3	7
TOTAL	6	12	15	25	11	9

Índice de concordância GBR: 2.30

Índice de concordância BRA: 3.06

Índice total: 2.68

Fonte: O autor (2017)

O direito das pessoas LGBT também foi uma temática que apresentou resultados distintos na opinião dos jovens de acordo com cada país. A resposta dos brasileiros foi bastante dividida, atingindo o índice de 3.06, o que indica um grande equilíbrio entre os que concordam e os que discordam da afirmação. Também se nota um número elevado de pessoas que não opinaram, mesmo vivendo em um país com muitos casos de homofobia e transfobia recorrentes no cotidiano. Os jovens de Londres, por sua vez, indicam reconhecer uma melhora no respeito à população LGBT na atualidade.

1G. Hoje em dia as pessoas têm menos preconceitos contra diferentes etnias do que tinham no passado?

Questão 1G	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	3	21	6	1	6	1
BRA	3	12	8	12	0	5
TOTAL	6	33	14	13	6	6

Índice de concordância GBR: 3.37

Índice de concordância BRA: 3.17

Índice total: 3.27

Fonte: O autor (2017)

A afirmação voltada exclusivamente ao preconceito étnico apresenta índices de um debate equilibrado, pois tanto no Brasil como na Inglaterra o resultado orbita próximo ao índice 3.00. Porém, a análise dos dados mostra que em termos absolutos a maioria dos jovens ingleses concorda com a afirmação — 21 entre 38. O equilíbrio do índice é explicado por outros 6 jovens que assinalaram discordar fortemente da

frase. Como a amostra de jovens incluía grande diversidade étnica, pode-se supor que os 6 que discordam fortemente do aumento da tolerância tenham passado ou presenciado por situações de preconceito e desrespeito. No Brasil, apesar do índice de concordância tender ao neutro, chama a atenção que 25 de 38 jovens não concordam com a superação de preconceitos étnicos.

1H. A paz e tolerância entre pessoas de diferentes etnias, religiões e países é cada vez mais frequente?

Questão 1H	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	4	17	10	3	1	3
BRA	3	12	7	12	6	0
TOTAL	7	29	17	15	7	3

Índice de concordância GBR: 3.57

Índice de concordância BRA: 2.85

Índice total: 3.21

Fonte: O autor (2017)

Quando o escopo da frase sobre preconceito e tolerância é aumentado, incluindo a questão religiosa e de origem nacional, as respostas são mais equilibradas: os jovens ingleses se mostram mais otimistas quanto à paz e os brasileiros mais pessimistas, com 6 jovens discordando fortemente.

De forma geral, no que se refere à dignidade de grupos humanos, a opinião dos jovens se mostra dividida, com variação específica entre ingleses e brasileiros, provavelmente como reflexo da realidade cultural em que estão inseridos. Ou seja, em países mais desenvolvidos e progressistas, a democratização da sociedade é refletida na opinião histórica dos alunos.

3. RESULTADOS: MUDANÇA E RELAÇÃO COM A NATUREZA

A relação da humanidade com a natureza é amplamente debatida por Rösen¹¹ e apontada como um dos fatores urgentes de reavaliação da modernidade. Quatro sentenças deste tema foram apresentadas para os participantes.

¹¹ RÜSEN, 2006.

1I. Os seres humanos viviam em harmonia com a natureza no passado mais do que atualmente?

Questão 1I	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	7	14	7	4	1	5
BRA	14	13	5	4	2	2
TOTAL	21	27	12	8	3	7

Índice de concordância GBR: 3.67

Índice de concordância BRA: 3.86

Índice total: 3.76

Fonte: O autor (2017)

Tanto os brasileiros quanto os ingleses concordam com a afirmação de que a relação da humanidade com a natureza era mais harmoniosa no passado. Os brasileiros mais marcadamente, com 14 respostas concordando fortemente. No questionário, a frase foi invertida na questão 1J para verificar se o índice de concordância se inverteria, o que de fato aconteceu, validando as opiniões.

1J. O uso ganancioso e irresponsável da natureza pelos seres humanos agravou-se ao longo dos anos?

Questão 1J	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	12	17	7	1	0	1
BRA	15	16	4	1	2	2
TOTAL	27	33	11	2	2	3

Índice de concordância GBR: 4.08

Índice de concordância BRA: 4.07

Índice total: 4.07

Fonte: O autor (2017)

Um dos resultados mais expressivos nas questões de índice de concordância diz respeito à afirmação da ganância e irresponsabilidade humana na relação com a natureza, recebendo 60 marcações em «concordo» e «concordo fortemente» de maneira equilibrada entre os jovens dos dois países. A frase possui o indicador temporal «ao longo dos anos», o que significa implicitamente um processo de crescimento da exploração dos recursos naturais de maneira irresponsável no passar do tempo, notado pelos estudantes.

1K. Apesar da devastação da natureza, podemos observar recentemente muitas mudanças no comportamento das pessoas, como o desenvolvimento sustentável e consumo de alimentos orgânicos, o que dá esperança em um futuro harmonioso entre a humanidade e o meio ambiente?

Questão 1K	Conc. Fortemente	Concordo	Não conc. e não disc.	Discordo	Disc. Fortemente	Não sei/Não tenho certeza
GRB	3	21	8	2	0	4
BRA	3	20	12	2	1	2
TOTAL	6	41	20	4	1	6

Índice de concordância GBR: 3.73

Índice de concordância BRA: 3.57

Índice total: 3.65

Fonte: O autor (2017)

A sentença da questão 1K trata da esperança de uma melhor relação com a natureza no futuro, a partir de evidências do presente. Apesar do grande número de jovens que não souberam opinar (20 neutros e 6 «não sei»), a maioria concordou com a afirmação.

Em suma, sobre a relação humana com a natureza, os resultados apontam que a maioria dos jovens acredita que no passado a relação era mais harmoniosa, e que a ganância e a irresponsabilidade humanas cresceram com o passar do tempo em forma de exploração desenfreada. Porém, quanto ao futuro, se mantém esperançosos de que este quadro possa ser modificado.

4. RESULTADOS: MUDANÇA E ARGUMENTOS EXPLICATIVOS

Para que se pudesse ter uma visão mais simplificada da opinião dos jovens acerca da mudança na História, no que tange a dignidade humana, usou-se uma questão fechada objetiva: De modo geral, a vida humana melhorou ou piorou com o passar do tempo? Os resultados obtidos foram:

Resultados	GBR	BRA	TOTAL
Piorou	3	10	13
Melhorou	23	10	33
Não tenho certeza	12	20	32

Fonte: O autor (2017)

Dentro do espectro da pesquisa, pode-se notar uma diferença entre a maneira de interpretar a História dos jovens ingleses e brasileiros. Chama a atenção que a maioria dos estudantes de Londres inquiridos de certa forma é otimista, e acredita que há uma evolução da vida humana com o passar do tempo. Os jovens de Curitiba apresentam opinião dividida sobre o assunto, com a maioria afirmando não ter certeza para poder se posicionar.

De facto, a análise histórica sobre a vida humana depende de inúmeros fatores: local e época comparada, proficiência, compreensão e interpretação históricas. Quanto menor o recorte temporal, a análise restringe-se a história política recente, a acontecimentos marcantes como revoluções, mudanças de regimes e variações econômicas. Quanto mais amplo o recorte de época, a probabilidade de concordar com a afirmação da melhora da vida humana aumenta, tendo em vista a aceleração do desenvolvimento em diversas áreas no último século.

Logo abaixo da pergunta objetiva a primeira questão aberta solicitou que os participantes explicassem suas respostas usando seus conhecimentos do passado sempre que possível. Os números relatados abaixo são referentes à incidência dos argumentos, não ao número de jovens participantes. Foi possível encontrar apontamentos de melhora em alguns aspetos e de piora em outros feitos pelo mesmo estudante.

Ao todo foram utilizados 34 argumentos sobre o porquê de a vida humana ter melhorado. Os cinco mais frequentes foram: «medicina» 18 (14 ingleses e 4 brasileiros), «tecnologia» 18 (10 ingleses e 8 brasileiros), «relações entre gêneros» 17 (14 ingleses e 3 brasileiros), «orientação e identidade sexual» 12 (11 ingleses e 1 brasileiro) e «relações étnico-raciais» 10 (todos ingleses).

Os argumentos também apontam diferenças culturais marcantes. Os jovens dos dois países apontam a «tecnologia» como sinal da melhora da vida humana, com número semelhante de citações. Porém, algumas categorias diferem enormemente. A começar pela mais citada no total, aspetos ligados a «medicina». Vale lembrar que o Reino Unido assim como o Brasil possui sistema de saúde público de atendimento universal.

Outro dado que destoa é a melhoria da relação entre gêneros, citado por 14 jovens ingleses e apenas 3 brasileiros. Muitas hipóteses podem ser formuladas sobre esta diferença, que demandariam dados de pesquisa sobre os índices de violência contra a mulher e a diferença de remuneração entre homens e mulheres. Porém, este argumento tem incidência equilibrada quanto ao gênero dos participantes, sendo que 8 jovens do sexo feminino e 8 do sexo masculino o citaram. Um participante que não identificou seu gênero também acredita na melhoria da relação entre homens e mulheres.

Mais duas categorias divergiram bastante quanto à origem dos participantes e suas opiniões. Questões sobre o respeito à população LGBT, categorizado como

melhoria referente a «orientação e identidade sexual» e a categoria sobre «relações étnico-raciais» receberam muitas citações dos jovens ingleses contra raras dos jovens brasileiros. Somadas às questões de gênero, estas três pautas são comumente atribuídas à argumentação progressista, possível indicador para compreender a juventude inglesa. Um argumento assinalado por apenas uma participante chama a atenção da realidade europeia: a «possibilidade de migração» apontada por uma jovem como símbolo da melhoria dos tempos é fruto da sua própria experiência e de sua família vivendo em Londres.

Os argumentos opostos, que procuram justificar o porquê de acreditarem que a vida humana piorou no tempo, tiveram predominância dos jovens brasileiros. Ao todo foram citadas 22 justificativas. As duas mais frequentes foram: «violência», 14, e «consciência ambiental», 13. As respostas «ganância», «aumento da pobreza», «preconceito» e «relações étnicas» foram citadas 6 vezes cada.

As duas primeiras categorias mais citadas são de fato maioritariamente lembradas pelos estudantes de Curitiba. Violência e a falta de consciência ambiental receberam 10 e 9 citações dos brasileiros, respectivamente, e 4, em cada, dos ingleses. Porém, o aumento da pobreza e questões relacionadas as guerras foram lembradas por ingleses em sua maioria. Algumas temáticas foram exclusivas, como a corrupção, citada por 3 brasileiros e o terrorismo citado por 3 ingleses.

No que compreende a categoria de mudança, isto é, a noção que os sujeitos possuem da forma pela qual a História transcorre, os resultados indicam uma séria dificuldade, por grande parte dos jovens, de perceber o passado pela ciência da História. Na matriz de aprendizagem de Rösen¹², um bom número de participantes não atinge o nível superior, do conhecimento teórico, e permanecem presos na prática do cotidiano, não se orientando a partir do conhecimento historicamente constituído e acumulado, mas apenas reagindo como reflexo das circunstâncias e delimitações do tempo presente. A vida prática orienta onde a práxis não encontra sustentação. Na sequência da matriz, temos que sem acesso aos conceitos históricos e aos métodos historiográficos, os sujeitos não conseguem se expressar narrativamente e, principalmente, não recebem acréscimo qualitativo de orientação temporal.

Um jovem brasileiro, que assinalou «não tenho certeza» na questão objetiva sobre a melhora ou piora da vida humana no passar do tempo, justificou sua resposta em não poder opinar pois, em suas palavras: «não lembro como era no passado». Esta frase simboliza uma dependência e limitação da experiência na Aprendizagem Histórica. Os processos de interpretação, que requerem abstração e teorização, são descartados.

¹² RÜSEN, 2015a.

Como para argumentar sobre o assunto exige-se o recurso do conhecimento de conteúdo do passado, descortinou-se a dificuldade de os sujeitos situarem o momento presente na História. A maior parte dos argumentos usados pelos jovens não foram baseados em conteúdo histórico, mas sim na própria experiência de vida dos sujeitos, que, mesmo sendo circunscrita na História, é delimitada pelo senso comum. Ao invés de se tratar de uma experiência alargada, como sugerem Lee e Ashby¹³ e Rösen¹⁴, trata-se de uma experiência pobre, superficial e com sentido difuso.

Além da dependência do contexto, este primeiro item aponta uma diferença significativa do volume da argumentação para explicação das opiniões quanto à Mudança na História. Enquanto os jovens ingleses, no total, utilizaram 162 argumentos para sustentar suas opiniões, os brasileiros utilizaram apenas 95. Os jovens de Curitiba apresentaram produções textuais com muitas deficiências e falta de domínio da norma culta da língua portuguesa, fato que se agrava ao levarmos em consideração que estes jovens estão em seu último ano de escolarização obrigatória.

Quanto aos temas e argumentos em si, revelam que a maioria dos estudantes de Londres, de certa forma, são otimistas e acreditam que há uma evolução da vida humana com o passar do tempo. Os jovens de Curitiba apresentam opinião dividida sobre o assunto, com a maioria afirmando não ter certeza para poder se posicionar. As temáticas usadas como argumentação variam de acordo com a nacionalidade e o contexto.

A opinião sobre a dignidade humana no passar do tempo foi controversa, não estabelecendo unanimidade entre os participantes. Quanto as especificidades de grupos humanos em relação à opressão, a opinião dos jovens nos parece indicar serem fruto de diferenças culturais. Os resultados apontam, também, que a maioria dos jovens acredita que no passado a humanidade se relacionava mais harmoniosamente com a natureza e que a ganância e a irresponsabilidade humanas cresceram com o passar do tempo em forma de exploração desenfreada. Porém, quanto ao futuro, se mantêm esperançosos de que este quadro possa ser modificado.

No que tange à aprendizagem histórica, reforça-se que a ciência histórica só é possível ontologicamente a partir da ideia de mudança. Para que o desenvolvimento da consciência histórica se dê contendo como princípio de sentido um Novo Humanismo, que preze em primeira e última instância pela dignidade humana, se faz crucial que crianças e jovens sejam ensinados a perceber as mudanças e identifiquem-se a si mesmos como capazes de realizar ações históricas. Esta é a síntese da raiz operacional de uma orientação temporal dirigida a humanização da humanidade.

¹³ LEE, ASHBY, 2000.

¹⁴ RÜSEN, 2015a.

BIBLIOGRAFIA

- BARCA, Isabel, org. (2008). *Estudos de Consciência Histórica na Europa, América, Ásia e África. Actas das 7.^{as} Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIEd/Universidade do Minho.
- BLAIKIE, Norman (2010). *Designing Social Research*. Cambridge: Polity Press.
- JASPERS, Karl (1976). *The Origin and Goal of History*. Westport, Conn.: Greenwood Press.
- LEE, Peter; ASHBY, Rosalyn (2000). *Progression in Historical Understanding among Students Ages 7-14*. In STEARNS, Peter N.; SEIXAS, Peter; WINEBURG, Sam, ed. *Knowing, Teaching & Learning History*. New York: New York University Press, pp. 199-222.
- LEE, Peter (2008). *Educação Histórica, Consciência Histórica e Literacia Histórica*. In BARCA, I., org. *Estudos de Consciência Histórica na Europa, América, Ásia e África. Actas das 7.^{as} Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIEd/Universidade do Minho, pp. 11-32.
- LEE, Peter (2011a). *Por que aprender História?* «Educar em Revista». 27:42 (out./dez.) 19-42.
- LEE, Peter (2011b). *History Education and Historical Literacy*. In DAVIES, Ian, eds. *Debates in History Teaching*. New York: Routledge, pp. 63-72.
- LÜCKE, Martin et al., ed. (2016). *Change Handbook for History Learning and Human Rights Education*. Berlin: Wochenschau-Verlag.
- RÜSEN, Jörn (2006). *Humanism and nature — some reflections on a complex relationship*. «The Journal for Transdisciplinary Research in Southern Africa». 2:2, 265-276.
- RÜSEN, Jörn (2012a). *Aprendizagem Histórica: Fundamentos e Paradigmas*. Curitiba: W.A. editors.
- RÜSEN, Jörn (2012b). *Anthropology — axial ages — modernities*. In KOZLAREK, Oliver; RÜSEN, Jörn; WOLFF, Ernst, ed. *Shaping a Humane World*. Bielefeld: Transcript Verlag. pp. 55-80.
- RÜSEN, Jörn (2012c). *Towards a New Idea of Humankind: Unity and Difference of Cultures at the Crossroads of Our Time*. In LONGXI, Zhang, ed. *The Concept of Humanity in an Age of Globalization*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, pp. 41-55.
- RÜSEN, Jörn, ed. (2013). *Approaching Humankind: Towards an Intercultural Humanism*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht.
- RÜSEN, Jörn (2015a). *Teoria da História: Uma Teoria da História como Ciência*. Trad. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR.
- RÜSEN, Jörn (2015b). *Em direção a uma nova ideia de humanidade: unidade e diferença de culturas nos encontros de nosso tempo*. In RÜSEN, Jörn. *Humanismo e Didática da História*. Org. Maria Auxiliadora Schmidt et al. Curitiba: W. A. Editores, pp. 43-56.